



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
GABINETE DO PREFEITO  
VILA FLORES

LEI MUNICIPAL Nº 193, DE 08 DE JULHO DE 1991.

APROVA O PLANO PLURIANUAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA,  
E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

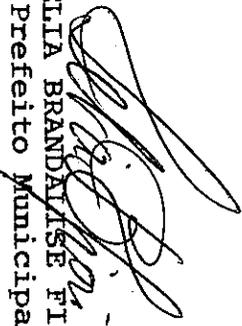
ZELIA BRANDALISE FIORI, Prefeito Municipal de Vila Flores.

Faço saber que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

ART. 1º - Fica aprovado o Plano Pluriannual de Educação e Cultura, que passa a fazer parte integrante desta Lei.

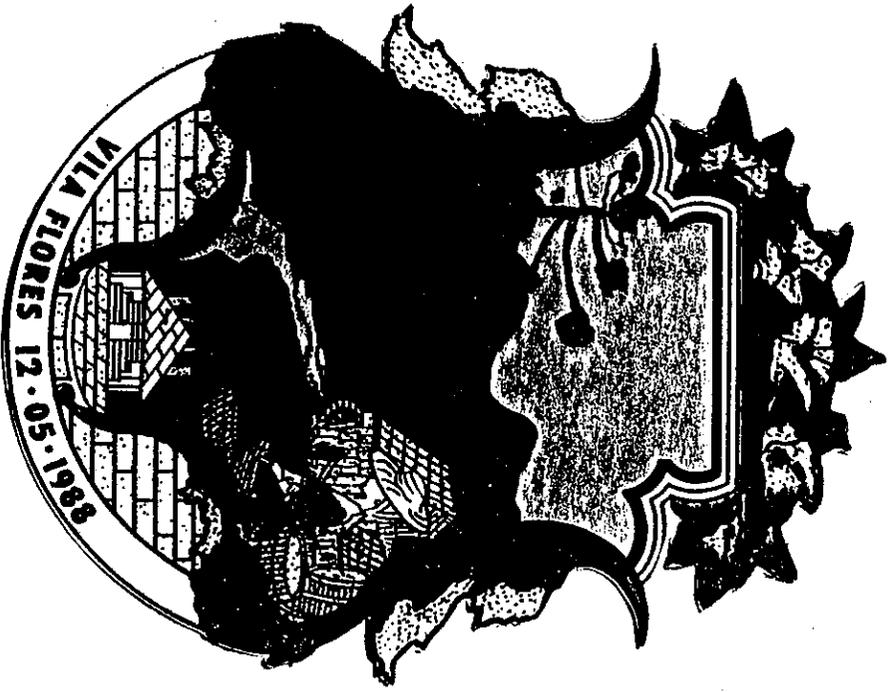
ART. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE VILA FLORES, aos 08 de julho de 1991.

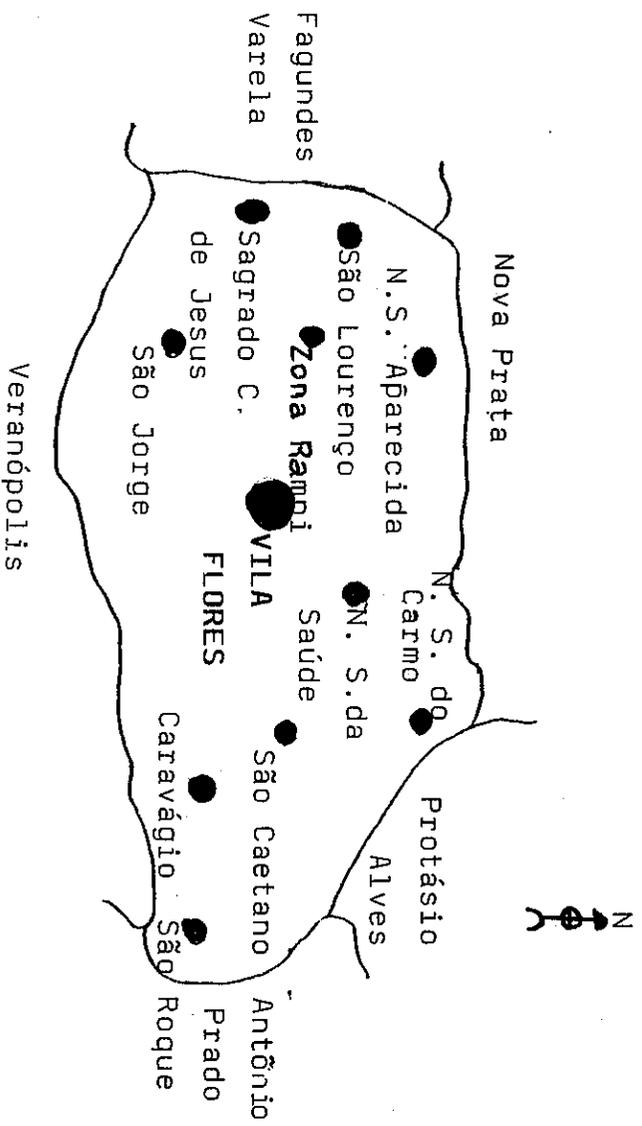
  
ZELIA BRANDALISE FIORI  
Prefeito Municipal

Foi Efetuado a publicação  
Em 08 | 09 | 91  
Km

BRASÃO MUNICIPAL



PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA FLORES  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA



Criado pela Lei Municipal nº 56 de 06.09.89

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA FLORES  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

PLANO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO E CULTURA
1991 a 1993

EXECUTIVO MUNICIPAL

Prefeito Municipal

Zelia Brandalise Fiori

Vice-Prefeito

Antônio Costella

Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Cleusa Fiori

LEGISLATIVO MUNICIPAL

Presidente

Darcilo João Canavese

Vice-Presidente

Luis Pessutto

Secretário

Egídio Morgan

Vereadores

Gessi Brandalise

Mauri Chiaradia

Valentim Guadagnin

Doacir José Antoniolli

Adriano Rui

Ildo Vivam

EQUIPE DE APOIO DA SMEC

Secretária Municipal de Educação

Cleusa Fiori

Supervisora Municipal

Dianete Antonioli Christianetti

PROFESSORES MUNICIPAIS

Catarina Rampi Galli

Isabel Girardi Turcatto

Ilda Vivam

Adriana Simonetto

Miraci Rastelli Detogni

Eduarda Lunardi

Neusa Sperotto

Juraci Bavaresco Fochesatto

Marlei Massignam

Hilda Costa Grison

DIRETORES ESTADUAIS

Allide Galina Luzzatto

Maria do Carmo Carnevalli

Daisi Bavaresco Todescatto

Cleusa Simonetto Rigon

Vera Silvestre Fiori

Iselda Colombeli dos Santos

## S U M A R I O

Apresentação.....	5
Identificação.....	6
Estrutura Organizacional da SMEC.....	8
Mapa da rede de Escolas no município com localização.....	9
Relação Indicativa das Escolas existentes no município.....	10
Marco Referencial.....	11
Informações e Perspectiva.....	15
Prioridades.....	27
Programação.....	28
Recursos.....	35
Acompanhamento, controle e avaliação.....	36

## A P R E S E N T A Ç Ã O

O Município de Vila Flores quer dar os primeiros passos de sua existência com a certeza de que estará se direcionando rumo a uma atividade educacional, cultural e desportiva perfeitamente sintonizada com a aspiração coletiva de seus habitantes.

O Plano Municipal de Educação e Cultura é justamente o mecanismo que vai, num único instrumento, determinar o conhecimento da realidade e estabelecer as ações de curto, médio e longo prazo que visem atender os anseios da comunidade em geral e especialmente os da clientela escolar. Nossa esperança é que com a previsão de execução do presente plano envolvendo três anos de administração, portanto, interferindo nas ações do próximo governo pelo período de um ano, possamos evitar a descontinuidade dos programas previstos para a vida educacional e cultural de nosso Município, fato que constantemente ocorria na Sociedade Brasileira.

O presente Plano é fruto de um trabalho de planejamento baseado nos anseios do corpo docente bem como nas perspectivas dos alunos juntamente com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura e tendo em vista um desenvolvimento harmônico e constante da Educação e Cultura de nosso Município atingindo o principal objetivo do homem: SER.

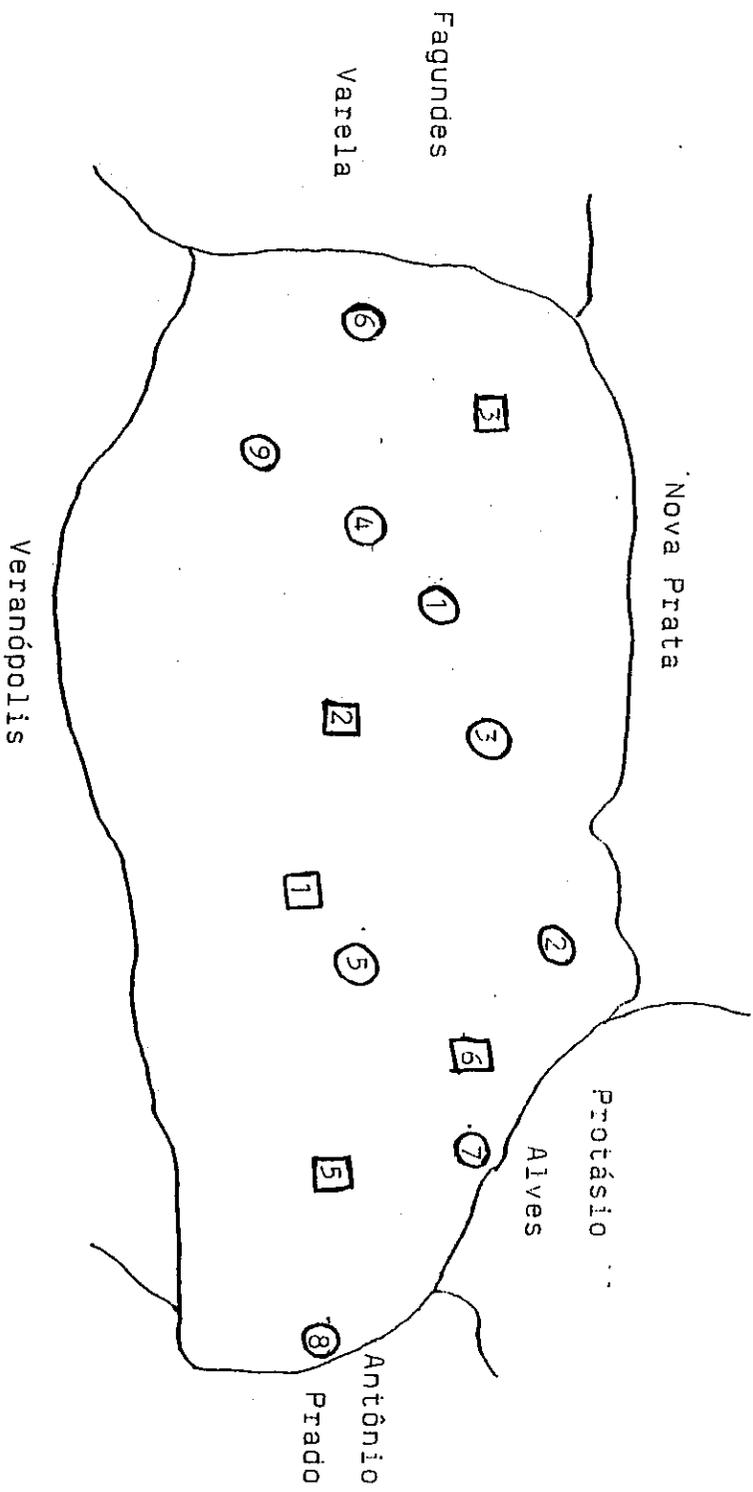
Cleusa Fiori

Secretária Municipal de Educação e Cultura.

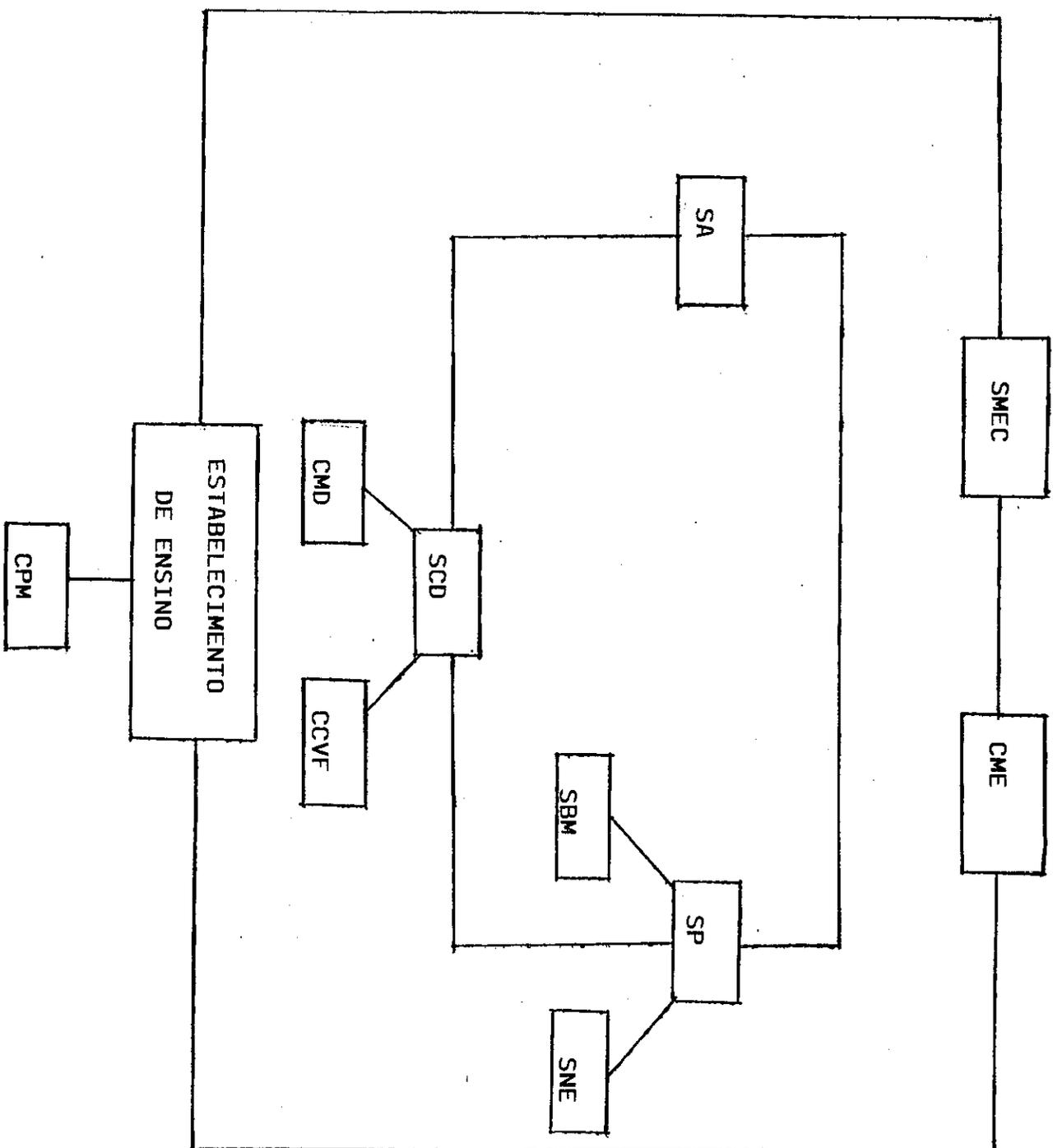
## 1. IDENTIFICAÇÃO

- 1.1. MUNICIPIO: VILA FLORES
- 1.2. MICRORREGIÃO: Encosta Superior do Nordeste
- 1.3. ASSOCIAÇÃO A QUE PERTENCE O MUNICIPIO: ASSOCIAÇÃO DOS MUNICIPIOS DA ENCOSTA SUPERIOR DO  
NORDESTE
- 1.4. ORGÃO EXECUTOR: Secretaria Municipal de Educação e Cultura
- 1.5. DELEGACIA DE EDUCAÇÃO: 16ª
- 1.6. PERÍODO DO PLANO: Janeiro 1991 a 1993.

2. MAPA DA REDE DE ESCOLAS NO MUNICÍPIO COM LOCALIZAÇÃO



ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA



SIGLAS USADAS NO ORGANOGRAMA

- SMEC-Secretaria Municipal de Educação e Cultura
- CME-Conselho Municipal de Educação.
- SA-Setor Administrativo
- SP-Setor Pedagógico
- SBM-Setor Biblioteca e Museu
- SNE-Serviço de Nutrição Escolar
- SCD-Setor de Cultura e Desportos.
- CMD-Conselho Municipal de Desportos
- CCVF-Centro Cultural de Vila Flores.
- CPM-Círculo de Pais e Mestres

3. RELAÇÃO INDICATIVA DAS ESCOLAS EXISTENTES NO MUNICÍPIO

1.  E.M. de 1º Grau Inc. DANIEL CONTE
  2.  E.M. de 1º Grau Inc. EVARISTO DA VEIGA
  3.  E.M. de 1º Grau Inc. GELMINO CARNAVAL
  4.  E.M. de 1º Grau Inc. JOAO RAMPI
  5.  E.M. de 1º Grau Inc. JOSE TARASCONI
  6.  E.M. de 1º Grau Inc. SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
  7.  E.M. de 1º Grau Inc. SAO CAETANO
  8.  E.M. de 1º Grau Inc. TOMÁS ANTONIO GONZAGA
  9.  E.M. de 1º Grau Inc. VISCONDE DE PELOTAS
- 
1.  E.E. de 1º Grau Inc. AMERICO HERLINGER
  2.  E.E. de 1º Grau Inc. DOSOLINA BOFF
  3.  E.E. de 1º Grau Inc. GUILHERME POMATTI
  4.  E.E. de 1º Grau Inc. JOAO GHELERE
  5.  E.E. de 1º Grau Inc. MARECHAL DEODORO
  6.  E.E. de 1º Grau Inc. PEDRO PESSUTTO

#### 4. MARCO REFERENCIAL

##### MARCO SITUACIONAL

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Vila Flores, analisando o mundo de hoje, detectou a necessidade de realizar um trabalho voltado ao resgate da Escola Pública e uma melhoria do ensino tem como proposta a Integração Escola X Comunidade, pois percebe-se que a educação sofre as consequências geradas por uma sociedade que impede todas as pessoas à participação nos bens materiais e espirituais, onde se acentua a concentração do poder, a má distribuição de renda e a massificação do homem. Sendo que neste contexto, muitas vezes, a escola é geradora de problemas sociais, quando reproduz vícios e defeitos na sociedade.

Na sociedade de hoje, constata-se que os valores materiais tem predominância, o ter e não o ser, o dinheiro, o lucro, o poder, o materialismo, sociedade consumista, egoísta e insegura.

Percebe-se vestígios de valores como amizade, união, participação, família, religião, educação honestidade. Vê-se a escola, por vezes, geradora de problemas sociais, quando produz vícios e defeitos da sociedade, quando seu currículo se distancia da realidade em que vive a criança, quando inexistente uma linha pedagógica definida.

## MARCO DOUTRINAL

A vida humana não está isolada do contexto social.

Partindo deste princípio pretendemos contribuir para que se forme um homem pensante, capaz de questionar, criticar, participar, transformar, construir e transcender na busca de verdade para uma vivência voltada a "SER".

Um ser humano cujas características principais sejam: moral, honestidade, compromisso, confiança, respeito, idealismo, simplicidade, sinceridade, justiça, verdade, confiança.

Nesse sentido vemos como fundamental a integração escola-comunidade, pois esta propicia a ampliação do trabalho educativo, buscando numa ação conjunta, não apenas o crescimento e transformação de seus elementos, onde as pessoas tenham asseguradas oportunidades para se auto-realizarem.

Detectamos a necessidade de dar preferência na sociedade que quer para o futuro. Sem discriminações sociais e maior valorização humana, uma educação que prepare a pessoa para a vida, com justiça, verdade, amor e honestidade, uma educação que proporcione o desenvolvimento integral do ser humano na busca de ideais e do bem comum; valorização do trabalho, resgatando a cultura popular a fim de cultivar as raízes de sua comunidade e fazer o homem construtor de sua própria história.

## MARCO OPERATIVO

Sendo o aluno o centro do processo educativo a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, pretende uma educação voltada para a realidade, partindo do meio e da bagagem interior do ser humano, baseado no concreto, princípios morais, partindo das necessidades da família, da escola e da comunidade.

Uma escola que atenda as necessidades dos alunos levando em consideração o meio, a clientela, recursos objetivos, metodologia, conteúdos e avaliação do ensino. Sabemos que a escola é uma instituição responsável pela reprodução e transformação da sociedade, devemos rever como acontece o fato educacional e estabelecer propostas curriculares que venham ao encontro da sociedade e do homem que queremos formar.

Uma escola integrada, unindo alunos, pais, sociedade e professores, valorizando cada segmento e permitindo acesso dos mesmos na parte administrativa, pedagógica e cultural.

Educação que se identifique com a realidade e as necessidades do povo, voltada para a abertura, para o desenvolvimento do senso crítico. Uma educação comprometedora, transformadora que estimule a reflexão, a análise, a elaboração e demais habilidades que contribuam para a autonomia crítica das pessoas frente a vida quotidiana, buscando constantemente a integração de todos os que participam do processo ensino-aprendizagem.

Tornar a escola um espaço mobilizador, através de iniciativas capazes de aglutinar as forças da comunidade na busca de sua organização.

Resgatar a identidade de classe e de cidadania das camadas populares, sua autonomia e auto-determinação, fazendo com que se percebam sujeitos de uma coletividade, despertando a

a necessidade do companheirismo e da solidariedade a fim de que as pessoas coloquem o seu potencial criativo em benefício da comunidade.

Cabe a Prefeitura Municipal oferecer apoio administrativo na execução do planejamento educacional e apoio financeiro, usando das verbas destinadas à Educação e proporcionando recursos para a atualização dos docentes.

Para se atingir melhor qualidade de ensino é importante a participação dos pais, mais fontes de pesquisa, professores atualizados dinâmicos e atuantes; que o ensino seja voltado para o futuro, para as necessidades individuais do aluno e comunidade; ambiente agradável na escola; recursos adequados; acesso à escola facilitado; alunos bem alimentados e com boas condições ambientais, apoio e valorização aos professores.

São esses os fundamentos que vêm norteando nossa prática pedagógica e orientam o conjunto de projetos, programações ações e atividades desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação que desenvolvido integralmente com a comunidade, será levada ao alcance do homem, da Educação e da sociedade que almejamos.

5.1. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O MUNICÍPIO:

O município de Vila Flores está localizado na Região da Encosta Superior do Nordeste. Encontra-se distanciado aproximadamente 183Km por via rodoviária, da Capital do Estado, tendo como acesso principal o Km 116. Limita-se ao norte: Nova Prata; ao Sul: Veranópolis; ao Leste: Antônio Prado e Profáσιο Alveles; Oeste: Fagundes Varela. As localidades que compõem o município são: Capela do Carmo, Capela São Caetano, Capela de São Roque, Capela de N.S. de Caravágio, Capela de N.S. Aparecida, Capela de São Jorge, Capela de Sagrado do Coração de Jesus, Capela de São Lourenço, Capela N. S. da Saúde, Comunidade de Barro Preto e Zona Rampa. A altitude da sede municipal é de 750m acima do nível do mar, tendo clima temperado, ficando entre as coordenadas geográficas de 29 de latitude sul e 52 de longitude Oeste de Grau. O município está localizado na serra, portanto é formado de planalto e montanhas, sendo cortado pelos rios: Prata, Retiro e Jaboticaba. O solo da comunidade é uma fonte de basalto, que se apresenta como um meio de produção econômica, pois as lajes de basalto estão sendo muito usadas em construções de prédios, como piso. Em todo município são encontrados dez salões paroquiais, onde as pessoas dos pequenos povoados se reúnem para o lazer de finais de semana. Também existem duas sociedades recreativas particulares.

Para comunicações, o município mantém um posto de Correio com seus serviços complementares e uma Associação Comunitária de Vila Flores, que mantém três linhas DDD, ligadas para 80 ramais. Existem alguns telefones DDD, ligados diretamente à Central Telefônica de Veranópolis.

Atualmente, em Vila Flores, a assistência religiosa possui um templo católico e as comunidades com suas respectivas capelas. A religião predominante da população é a católica. A assistência social e sanitária ainda não possui hospital, somente uma ambulância. O município possui um posto de saúde aonde atende de um médico, um odontólogo e duas enfermeiras.

Na pecuária, encontram-se bovinos, suínos e pequena quantidade de ovinos, destaca-se a produção avícola, como fonte de renda do município. Na agricultura destaca-se a produção de soja, milho, feijão, arroz e hortigranjeiros. Não existe uma produção que se saliente pois tudo é produzido em minifúndios.

O comércio, em Vila Flores é bastante diversificado, encontrando-se minimercados, lojas e confecções, venda de produtos coloniais, farmácia, casas de materiais de construção, produtos agrícolas e posto de venda de combustível.

As festas mais populares das comunidades são: Santo Antônio, N. S. da Salete, N.S. do Caravágio, N.S. da Saúde, Semana do Município, Festa dos Idosos.

A cidade de Vila Flores apresenta as seguintes características: a população é essencialmente de origem italiana e mantém viva a fé católica romana dos primeiros desbravadores. É o maior produtor de cerâmica do RS. Está ligada aos demais municípios pela RST 470 (Veranópolis-Nova Prata). Ao longo do Vale do Prata, encontra-se a rede Ferroviária Federal.

## TABELA 1

5.2 ASPECTOS EDUCACIONAIS E CULTURAIS 5.2.1-DADOS GERAIS DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE VILA FLORES.

Nº	NOME	Nº de Profe.	1º G MG	E	T	1º G MF	Dep. Adm.			Localização			Distância da sede
							M	E	U	M	U	R	
01	E.M. de 1ºg Inc. DANIEL CONTE	02	14	-	-	14	X	-	-	-	X	05 Km	
02	E.M. de 1ºg. Inc. EVARISTO DA VEIGA	01	09	-	-	09	X	-	-	-	X	07 Km	
03	E.M. de 1ºg. Inc. GELMINO CARNAVAL	02	18	01	04	13	X	-	-	-	X	04 Km	
04	E.M. de 1ºg. Inc. JOAO RAMPI	02	18	-	03	15	X	-	-	-	X	04 Km	
05	E.M. de 1ºg. Inc. JOSE TARASCONI	01	17	-	05	12	X	-	-	-	X	04 Km	
06	E.M. de 1ºg. Inc. SAGRADO C. de JESUS	01	06	-	-	06	X	-	-	-	X	09 Km	
07	E.M. de 1ºg. Inc. SAO CAETANO	01	05	-	-	05	X	-	-	-	X	09 Km	
08	E.M. de 1ºg. Inc. TOMAS A. GONZAGA	01	04	-	-	04	X	-	-	-	X	14 Km	
09	E.M. de 1ºg. Inc. VISCONDE DE PELOTAS	01	08	-	-	08	X	-	-	-	X	05 Km	
10	E.E. de 1ºg. Inc. AMÉRICO HERLINGER	03	42	-	-	42	-	X	X	-	-	02 Km	
11	E.E. de 1º grau 2º Grau DOSOLINA BOFF	22	162	11	-	151	-	X	X	-	-	SEDE	
12	E.E. de 1ºg Inc. GUILHERME POMATTI	01	12	-	-	12	-	X	-	-	X	09 Km	
13	E.E. de 1ºg Inc. JOAO GHELERE	04	48	-	-	48	-	X	-	-	X	03 Km	
14	E.E. de 1ºg Inc. MARECHAL DEODORO	01	09	-	-	09	-	X	-	-	X	06 Km	
15	E.E. de 1ºg Inc. PEDRO PESSUTTO	02	07	-	-	07	-	X	-	-	X	06 Km	
TOTAL		45	379	12	12	355	09	06	02	13	-	-	

CONVENÇÃO: MG-Matrícula Geral; E-Evadido; T-Transferência; MF- Matrícula Final.

TABELA 2

5.2.2-NÚMERO DE ESCOLAS POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA

1º Grau Séries Mantida	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL
	F	M	F	M	
1ª a 4ª série	-	-	-	1	1
1ª a 5ª série	1	-	4	8	13
1ª a 6ª série	-	-	-	-	-
1ª a 8ª série	1	-	-	-	1
TOTAL	2	-	4	9	15

E- Estadual

M-Municipal

TABELA 3

5.2.3- MATRICULA GERAL POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E POR

LOCALIZAÇÃO - 1º Grau

ANO	ESTADUAL		T	MUNICIPAL		T	TOTAL GERAL
	U	R		U	R		
1989	164	63	227	-	74	74	326
1990	184	79	263	-	100	100	386

U- Urbano

R- Rural

T A B E L A 4

5.2.4 MATRÍCULA GERAL NA PRÉ-ESCOLA POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

ANO	ESTADUAL	TOTAL GERAL
1989	Urbana	25
1990	Urbana	23

T A B E L A 5

5.2.5 MATRÍCULA GERAL POR SÉRIE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

série ano	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	TOTAL
1989	20	15	19	15	07	76
1990	31	21	19	18	11	100

T A B E L A 6

5.2.6. MATRÍCULA GERAL POR SÉRIE NA REDE ESTADUAL DE ENSINO

série ano	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	TOTAL
1989	31	26	30	14	42	34	27	23	227
1990	54	26	26	26	37	49	17	28	263

TABELA 7

5.2.7. NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS CONSTRUÍDOS E AMPLIADOS NA REDE MUNICIPAL

ANO	CONSTRUIDAS		AMPLIADAS	
	ESTABELECIMENTOS	SALA DE AULA	ESTABELECIMENTO	SALA DE AULA
1989	1	-	-	-
1990	2	-	-	1

TABELA 8

5.2.8. NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS CONSTRUÍDOS E AMPLIADOS NA REDE ESTADUAL

ANO	CONSTRUIDOS		AMPLIADAS	
	ESTABELECIMENTOS	SALA DE AULA	ESTABELECIMENTO	SALA DE AULA
1989	1	-	-	-
1990	-	-	-	-

TABELA 9

5.2.9. INDICE DE EVASAO POR SERIE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

série ano	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	TOTAL
1989	01	02	-	-	-	03
1990	-	-	-	1	-	01

TABELA 10

5.2.10. INDICE DE EVASAO POR SERIE NA REDE ESTADUAL DE ENSINO

série ano	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	TOTAL
1989	2	-	-	-	2	6	-	1	11
1990	1	1	-	-	3	6	-	2	13

TABELA 11

5.2.11. TITULAÇÃO E PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

ANO	PROFESSORES EM EXERCÍCIO	PROFESSORES HABILITADOS	PROFESSORES NÃO HABILITADOS	TOTAL	% HABILITADOS
1989	10	9	1	10	90%
1990	12	11	1	12	88%

TABELA 12

5.2.12. TITULAÇÃO E PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

ANO	PROFESSORES EM EXERCÍCIO	PROFESSORES HABILITADOS	PROFESSORES NÃO HABILITADOS	TOTAL	% HABILITADOS
1989	39	39	-	39	100%
1990	38	38	-	38	100%

TABELA 13

5.2.13. SALAS DE AULA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

ANO	TOTAL DE SALAS	SALAS OCIOSAS		
		Manhã	Tarde	Noite
1989	10	4	6	10
1990	12	6	6	12

TABELA 14

5.2.14. SALAS DE AULA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

ANO	TOTAL DE SALAS	SALAS OCIOSAS		
		Manhã	Tarde	Noite
1989	18	7	4	18
1990	18	6	4	18

## 5.2.15. MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO

O mobiliário básico das unidades escoláres: carteiras, cadeiras, mesas do professor armários e quadro de giz é considerado suficiente em quantidade e em termos de conservação. Também o material e equipamento de secretariás, bibliotecas e cozinhas atende o básico necessário.

## 5.2.16. CURRÍCULO

Tendo presente o currículo de 1º grau como trajetória a ser percorrida pelos alunos no ensino fundamental, situa-se o currículo por atividades como a fase em que vai se dar a instrumentalização necessária para alcançar a meta maior da educação, ou seja, a construção da autonomia moral e intelectual. O currículo é desenvolvido nas modalidades de atividades e disciplinas. Os objetivos desenvolvidos são os de nível regional, buscando-se adaptação à realidade das escolas municipais e estaduais. Na dinamização do currículo há participação de professores, alunos e pais que apresentam sugestões de conteúdos, técnicas e recursos, enriquecendo o processo. A Secretaria Municipal de Educação e Cultura, apoio técnico-pedagógico, através de uma supervisora e a 16ª DE através do Núcleo Municipal de Veranópolis, dinamizam os procedimentos utilizados no processo ensino-aprendizagem.

## 5.2.17. CULTURA

O município não conta com movimentos culturais expressivos. Mas existem eventos de relevância e festas religiosas características como: Festa de N.S. Salete, N.S. de Caravágio, Santo Antônio (padroeiro), Semana do Município, Festa do Idoso, Semana da criança.

## 5.2.18. DESPORTOS

O CMD organiza anualmente campeonatos municipais de bochas, futebol de campo e salão.

## 5.3. P E R S P E C T I V A

Considerando a situação diagnosticada, que retrata a realidade do Município, de Vila Flores, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, com a execução de ações nas diferentes áreas de atuação, espera que, até o final do presente Plano, a configuração atual seja modificada nos aspectos problemáticos evidenciados e que haja um aprimoramento de todo o trabalho educacional, cultural e desportivo.

São esperados os seguintes resultados:

- \*Redução dos índices de reprovação em todas as séries.
- \*Instalação de classe de pré-escola a nível municipal onde houver clientela.
- \*Atendimento com material escolar básico ao alunado.
- \*Atendimento preventivo na área de saúde em todas as escolas.
- \*Manutenção do sistema de transporte escolar para onde há necessidade.
- \*Aumento dos índices de escolarização até 100% no final de 1993.
- \*Construção de uma creche.
- \*Construção de quadra de esportes.
- \*Construção de um ginásio municipal.
- \*Construção de campos de futebol nas comunidades do interior.
- \*Aquisição de equipamentos recreativos.
- \*Agilização do CMD.

- \* Instalação de classe de alfabetização para adultos.
- \* Instalação e funcionamento da Biblioteca Pública Municipal.
- \* Transporte e acompanhamento de excepcionais do município até a APAE de Veranópolis e Nova Prata.
- \* Atendimento das aspirações das comunidades, oportunizando-lhes um contato mais próximo com as diferentes manifestações culturais, através da arte, da música, da dança, do teatro e outros.
- \* Valorização da cultura local pelo conhecimento e cultivo do folclore, artesanato e manifestação artística através da criação do Centro Cultural.
- \* Ativação e sensibilização dos Círculos de Pais e Mestres.
- \* Atualização de recursos humanos.
- \* Regularização dos terrenos das escolas municipais.
- \* Realização de reparos, onde se fizer necessário, dos prédios escolares do município.

## 6. P R I O R I D A D E S

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura, considerando a realidade do ensino à execução deste plano, a nível do Município e as disponibilidades existentes para o desenvolvimento de sua ação na área da educação, da cultura e dos desportos, estabeleceu como objetivos prioritários para o triênio 1991 a 1993 o que segue:

- \*Expansão e diversificação das ações culturais, oportunizando acesso e participação das comunidades escolares nas promoções culturais e de lazer.
- \*Implementação da proposta de reconstrução curricular.
- \*Dinamização da função social da escola, integração das ações sócio-educativo, esportivas e culturais.
- \*Provisionamento das escolas de mais equipamentos e materiais necessários.
- \*Implantação de um novo Regimento Escolar junto às escolas municipais.
- \*Garantia de acesso e permanência do aluno na escola, especialmente os da faixa etária obrigatória.
- \*Redução dos índices de evasão, infrequência e repetência escolar.
- \*Incentivo à atualização e ao aperfeiçoamento dos recursos humanos que atuam no magistério a nível do município, visando a melhoria do desempenho profissional e da qualidade de ensino.
- \*Melhoria das condições físicas da rede municipal.
- \*Provisionamento das escolas de equipamentos e materiais necessários ao seu funcionamento.
- \*Legalização de terrenos de escolas municipais.
- \*Apoio e integração às atividades e promoções culturais, educacionais e esportivas das comunidades.
- \*Conscientização da família de que a escola deve retomar o seu legado.

## 7. P R O G R A M A Ç Ã O

A programação prevista neste Plano Municipal de Educação e Cultura apresenta ações que virão concretizar os objetivos propostos, em função das prioridades que foram estabelecidas.

Cada ação proposta envolverá um conjunto de esforços e de recursos, tanto do órgão municipal de ensino, quanto de cada escola e de seus integrantes. Essa participação é indispensável, pois é na escola, na sala de aula ou em qualquer atividade curricular que acontece o fato educativo.

Assim, a execução e o alcance de resultados satisfatórios das metas estabelecidas neste plano é responsabilidade e tarefa de todos quantos estão envolvidos no ensino a nível Municipal, Para melhor organizar as ações propostas, elas apresentam-se em programas que reúnem várias atividades afins.

### 7.1. PROGRAMAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

AÇÕES	PERÍODO
.Planejamento, acompanhamento, controle e avaliação da execução de programas projetos e atividades relacionadas à cultura e ao esporte.	.Janeiro a dezembro de 1991 a 1993.
. Realização de provas de habilitação para ingresso de professores no quadro de carreira no magistério público municipal.	.Janeiro a dezembro 1991 a 1993.
.Conservação dos prédios escolares, pintura e reparos.	.Janeiro a dezembro de 1991 a 1993.
.Manutenção e conservação das instalações hidro-sanitárias das escolas municipais.	.Janeiro a dezembro de 1991 a 1993.

AÇÕES	PERÍODO
<ul style="list-style-type: none"> <li>.Legislação de terrenos onde estão edificadas as escolas da rede municipal.</li> <li>.Encontros entre SMEC e o corpo docente das escolas integração da realidade escolar global e de seus principais problemas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>.Janeiro a dezembro de 1991 a 1993.</li> <li>.Janeiro a dezembro de 1991 a 1993.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>.Participação do titular da Secretaria Municipal de Educação e Cultura nas reuniões mensais da AMESNE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>.Janeiro a dezembro de 1991 a 1993.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>.Implantação de um novo Regimento Escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>.Janeiro a Dezembro de 1991 a 1993.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>.Encontros entre o Secretário Municipal de Educação e Cultura, Supervisora e Círculo de pais e Mestres das escolas do município para conhecimento da realidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>.Janeiro a Dezembro de 1991 a 1993.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>.Atualização e aperfeiçoamento dos recursos humanos da SMEC, oportunizando melhoria do desempenho em suas áreas de atenção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>.Janeiro a dezembro de 1991 a 1993.</li> <li>.Janeiro a dezembro de 1992 à 1993.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>.Criação e implantação de uma creche.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>.Janeiro a dezembro 1991 a 1993.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>.Acompanhamento, controle e avaliação do desempenho administrativo, pedagógico e complementar das escolas através de visitas, reuniões e entrevistas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>.Janeiro a dezembro 1991 a 1993.</li> </ul>

AÇÕES	PERÍODO
<p>.Encontros entre o Secretário Municipal de Educação e Cultura, supervisora e o corpo docente das escolas para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-integrar SMEC e Escolas;</li> <li>-dialogar com diretores e mestres;</li> <li>-inteirar-se da realidade escolar global e de seus principais problemas.</li> </ul> <p>.Execução e controle de verbas orçamentárias aplicadas pela SMEC.</p> <p>.Controle da regularidade e autenticidade da vida escolar dos alunos.</p> <p>.Atendimento das necessidades básicas prioritárias da SMEC e da rede escolar, em termos de equipamentos, material de consumo e permanente.</p> <p>.Apoio aos eventos promovidos pela Prefeitura Municipal durante todo o ano.</p>	<p>.Janeiro a dezembro 1991 a 1993.</p>

7.2. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

AÇÕES	PERÍODO
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Instalação gradativa, de acordo com as necessidades de classes de pré-escola no município.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Janeiro a dezembro de 1991 a 1993.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Visitas e reuniões para acompanhamento, controle e avaliação das atividades docentes pelas Supervisoras da SMEC.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Janeiro a dezembro de 1991 a 1993.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Promoção e coordenação das atividades recreativas, visando a integração entre classes de educação pré-escolar das redes municipal e estadual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Janeiro a dezembro 1991 a 1992.</li> </ul>



7.4. PROGRAMA DE ASSISTENCIA AO EDUCANDO

AÇÖÖES	PERIODO
<p>.Acompanhamento a:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-chamada escolar para a matrícula;</li> <li>-fiscalização e incentivo à permanência do aluno na escola;</li> <li>-acompanhamento e controle da matrícula, frequência e evasão escolar.</li> </ul>	<p>Março a dezembro de 1991 a 1993</p>
<p>.Projeto integrado com a Unidade Sanitária, abrangendo todas as escolas do município através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-atendimento preventivo, educativo e curativo na área de saúde.</li> </ul>	<p>Março a dezembro de 1991 a 1993.</p>
<p>.Projeto Integrado SMEC e EMATER "Hortas-Viveiros e Flores", visando melhorar o aspecto da merenda escolar, incentivar o reflorestamento e o embelezamento do município.</p>	<p>Março a dezembro de 1991 a 1993.</p>
<p>.Organização de passeios de estudo, recreação e turismo envolvendo alunos professores municipais e SMEC.</p>	<p>Abril a dezembro de 1991 a 1993.</p>

7.5. PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL E DE AÇÃO DESPORTIVA

AÇÕES	PERÍODO
.Valorização da cultura local pelo conhecimento e cultivo das tradições.	Março a dezembro de 1991 a 1993.
.Instalação da Biblioteca Pública e ampliação do acervo.	Março a dezembro de 1991 a 1993.
.Implantação do projeto "Cultura e Lazer" com a realização de atividades artísticas e culturais nas áreas de música, dança e teatro.	Março a dezembro de 1991 a 1993.
.Incentivo às festas juninas nas escolas do município.	Junho de 1991 a 1993.
.Incentivo das atividades de recreação e de educação física junto às escolas da rede municipal e estadual e incentivo a participação em torneios intermunicipais, campeonatos e Olimpíada Municipal.	Março a dezembro de 1991 a 1993.
.Aprimoramento do Projeto "Esporte para todos:"	Março a dezembro de 1991 a 1993.
.Apoio ao Campeonato Municipal de Futebol de Campo e Salão.	Janeiro a dezembro de 1991 a 1993.

## 8. R E C U R S O S

### 8.1. HUMANOS

Para a viabilização das ações propostas neste plano, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura conta com os recursos humanos da própria instituição das escolas e com o apoio e cooperação de todos os órgãos da Administração Municipal. Também é expressiva e indispensável a contribuição prestada pelos diferentes órgãos e entidades da comunidade local, com as quais a Secretaria Municipal de Educação e Cultura busca a realização de um trabalho integrado, para o alcance de suas metas educacionais, culturais e desportivas.

Salienta-se ainda o apoio técnico prestado por órgãos educacionais, culturais e desportivos dos governos federal e estadual na elaboração e execução de programas e projetos.

### 8.2. FISICOS

Quanto aos recursos físicos e materiais já foram relacionados neste Plano e são próprios da SMEC.

### 8.3. FINANCEIROS

Os recursos financeiros para a realização desta Proposta são oriundos de verbas orçamentária da Prefeitura Municipal, aprovados anualmente. A Administração Municipal destina para a concretização das ações educacionais, 25% do orçamento do Município: A SMEC conta ainda, com auxílios financeiros destinados por órgãos Federais e Estaduais.

## 9. ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO

O controle, acompanhamento e avaliação deste Plano será realizado através de um processo contínuo e integrado à execução de cada ação desenvolvida.

O processo de controle permanente visa corrigir os desvios e problemas surgidos ao longo da execução do Plano, procurando-se garantir, com transformações imediatas através de novas alternativas, que as ações desenvolvidas alcancem os resultados esperados .

A avaliação será contínua, valorizando os fatores quantitativos de uma determinada atividade ou um conjunto de atividades com vistas a alcançar os objetivos propostos.

Como mecanismos de acompanhamento, controle e avaliação, serão empregadas técnicas e recursos que possibilitem aos responsáveis pelo processo, a coleta de dados informações necessárias. Como mecanismos técnicos serão utilizadas a observação direta dos fatos através de entrevistas, colhendo dados, opiniões e informações junto aos diretamente envolvidos nas execução das ações.

Ao final de cada ano, será elaborado o Relatório Global da Secretaria Municipal de Educação e Cultura reunindo dados, informações e, principalmente, os resultados alcançados na área educacional, cultural e desportiva.